

INTERFACES ENTRE FILOLOGIA E ARQUIVÍSTICA: A ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DO ARQUIVO TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS

Manoela Nunes de Jesus (UFBA)

manoelanunesdejesus@hotmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

A Filologia, enquanto ciência que estuda o texto, seja ele histórico, religioso, literário ou de outra natureza, colabora para a retomada e renovação de questões relativas a sociedades de outrora, viabilizando a construção de edições para diversos fins (BORGES, 2014). Contudo, essa disciplina não atua isoladamente, pois recorre a outras áreas do saber, como a Crítica Genética, a Sociologia dos Textos, a Arquivística e as Humanidades Digitais, para analisar a materialidade textual (BORGES *et al.*, 2021). Na relação com a Arquivística, que explora os métodos e as técnicas que envolvem a catalogação e inventariação dos arquivos, o filólogo consegue não só acessar a documentação, mas também organizá-la (MOTA, 2018). Objetiva-se, neste trabalho, discutir a organização de três acervos do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), a partir da metodologia apresentada por Borges (2018), considerando tanto a produção dos textos quanto sua transmissão, observando as ações dos agentes envolvidos nesses processos. Tais acervos conservam textos (documentos/testemunhos/monumentos) que foram censurados durante a ditadura militar e trazem informações sobre a sociedade da época, o teatro baiano e a classe teatral, marcada pela repressão, tortura e prisão arbitrária. Adotou-se uma abordagem científico-metodológica transdisciplinar, a qual abarca a Filologia em diálogo com a Arquivística (BORGES, 2013, 2019; MOTA, 2012, 2017; OLIVEIRA, 2007) para estudo da documentação que integra os acervos em questão.

Palavras-chave:

Arquivística. Filologia. Acervos de dramaturgos.